

Fatores que influenciam os investimentos internacionais no Brasil

João Henrique Amancio dos Santos (Unopar) joaohenrique_santos@hotmail.com

Patrícia Kroetz Maggioni (Unopar) patricia.maggioni@educadores.net.br

Daniele Mudrey (Unopar) dani_mudrey@yahoo.com.br

Resumo:

Atrair investimentos é de grande relevância à economia de um país, portanto cabe aos governantes fazer com que o território nacional seja um ambiente favorável ao investimento externo, o qual pode trazer dinheiro estrangeiro para o país. Tais investimentos aquecem a economia local, se bem aplicados podem fazer com que as organizações que o recebem ampliem seus negócios, gerando assim mais rentabilidade, lucro, empregos e consequentemente mais dinheiro ao país. Entender como esses investimentos é de grande importância nas áreas de manutenção das empresas, visto que quando recebe-se esses investimentos é possível alocar recursos em diversas áreas das organizações, fazendo com que a mesma tenha um ganho econômico e se fortaleça em áreas que talvez estejam defasadas.

Palavras-chave: Investimento, Investimento externo, investimento direto, grau de investimento.

Factors influencing international investments in Brazil

Abstract

Attracting investments are a great importance for a country's economy, it's a govern function to make the national reality being a great ambient to foreign investment, which can bring foreign money into a country. Such investments warming up the local economy, if they are successful they can make the organizations expands their business, generating more profitability, profits, jobs and consequently more money to the country and population. Understand how these investments works is too much important in the areas of business maintenance, however when the foreign money comes turns possible to allocate investments in many organization's areas and with consequence have an improvement at economic area e get strong the possibles fault in organization.

Key-words: Investment, foreign investment, direct investment, investment grade.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

1. Introdução

Em função da globalização nas últimas décadas, não se pode ignorar o fato de que houve uma integração dos países a fim de gerar um crescimento entre eles. Este intercâmbio de informações fez com que cada vez mais as pessoas se interessassem em conhecer a história, cultura, geografia e, por que não, também a economia destes lugares. Tal interesse ocasionou uma grande avanço nos negócios internacionais, o qual trouxe uma grande vantagem aos investidores das principais nações do mundo: o investimento em produtos, processos e negócios em outros países, ou seja, o investimento externo.

Portanto, atualmente, é muito importante que haja o estudo das relações econômicas entre os países para que se possa ilustrar os cenários de cada Estado, e desta forma, os investidores decidam-se a investir, ou não, em outras nações. Neste artigo, será abordado o tema “Fatores que influenciam os investimentos externos no Brasil”, ou seja, serão analisados os aspectos que o Brasil possui a fim de incentivar e atrair os investimentos externos em nosso país. Sabe-se a importância destes investimentos, visto que, quando uma organização entra em um novo país há um grande avanço para a localidade na qual será instalada a empresa, pois com ela virão mais empregos, produtos, tecnologia, dinheiro, dentre outros benefícios.

Embora o Brasil não tenha a cultura de incentivar o conhecimento econômico na população, realizar estudos nesta área é sim de suma importância. Entender como a economia de um país funciona é perceber quais as vantagens os países têm quando trazem seus negócios, ou até mesmo o seu dinheiro, para dentro do Brasil.

Quando fala-se em investimentos externos, pode-se observar tanto as organizações privadas como públicas, os governos ou as pessoas que acreditam em nosso país. Com isto, conclui-se que manter uma credibilidade nacional é de grande relevância, já que muitos investidores irão fazer uma profunda análise prévia antes de trazer seus negócios ou investir em um país, e como já dito, tal ação se bem conduzida, acarretará em grandes vantagens para o Brasil.

A economia brasileira tem passado por algumas dificuldades nos últimos anos, já que muita credibilidade do governo do Brasil se perdeu tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Entretanto, é de grande importância o estudo e a pesquisa deste tema, pois é a economia de um país que mantém o mesmo em operação, a qual não deve somente analisar o desempenho de cada país e sim fazer com que os objetivos dirijam-se a um ponto em comum para que haja um ganho econômico, social e acarretem em um crescimento da economia, da tecnologia, do social e do estado.

Mesmo passando por um período de crise, o Brasil, segundo um relatório apresentado pela Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) está entre os seis países que os investidores externos pensam quando se fala em aplicações monetárias em outras nações, de certa forma este fato é de grande positividade para o nosso país, visto que faltam recursos para ampliar as produções, quadro de funcionários e aumentar nossos negócios locais, afim de gerar mais riqueza, emprego, dinheiro, poder de compra e crescimento econômico.

Estudar e apresentar pesquisas sobre este assunto é muito importante pois incentiva os empreendedores internos e externos cada vez mais a investir em novos negócios e/ou aumentar os já existentes em nosso país.

Entender a economia do país não tão somente é analisar os dados obtidos através de pesquisas realizadas, mas também um estudo profundo de muitas variáveis que interferem no desempenho econômico do Estado. Portanto, a problemática abordada neste artigo é

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

“Quais os fatores que influenciam os investimentos internacionais no Brasil?”, ou seja, os fatos que os investidores estrangeiros analisam para a tomada de decisão de investir ou não em nosso país.

Este artigo tem como objetivo geral estudar os atrativos que o Brasil possui aos olhos dos investidores internacionais, com finalidade de realizar um texto expondo quais são os aspectos destaque da nossa nação no exterior. Com relação aos objetivos específicos, decidiu-se por apresentar os motivos pelos quais o Brasil teve seu Investment Grade rebaixado, grau que analisa, basicamente, as condições que um país tem de pagar ou não as suas dívidas. Com esta referência rebaixada há um impacto significativo na credibilidade do país, ou seja, os investidores analisam o Investment Grade a fim de visualizar a condição atual de um país. De outro lado, também como objetivo específico, optou-se por citar as possíveis falhas ou dificuldades do país no ramo de investimentos externos, isto é, mencionar os pontos fracos de nosso país nas negociações com investidores, sejam elas de infraestruturas, culturais, psíquicas ou de quaisquer outras naturezas. Em contrapartida demonstrar as soluções que o Brasil tenta, e/ou tentou, para incentivar os investimentos externos também faz parte do objetivo específico deste trabalho, juntamente com a intenção de identificar as empresas ou países que mais investiram no Brasil nos últimos anos.

Economia rege um país e, portanto, deve-se informar a população da importância de estudar este assunto e fazer com que a nossa nação seja cada vez mais atrativa para os investimentos externos. Contudo o controle dos investimentos também deve ser eficaz, para que cresça de maneira uniforme e não gere uma rotatividade grande de funcionários devido as expansões não tão bem estruturadas das organizações. Portanto deve-se adequar o estudo da economia nacional juntamente com os atrativos brasileiros para os investidores estrangeiros afim de canalizar os resultados positivos a um sentido: o do crescimento econômico sustentável.

2. O QUE INFLUENCIA OS INVESTIMENTOS EXTERNOS?

2.1 BRASIL E O INVESTMENT GRADE

No ramo econômico e financeiro, investimento é definido como uma aplicação de capital com objetivo de obter lucro, ou seja, uma forma de injetar valor monetário a fim de receber um retorno maior em relação ao que foi injetado. Analisar as variáveis, de rendimento esperado, risco, horizonte temporal (quando terá o *payback*), deve ser um dos critérios pré investimento, visto que este estudo fará com que o cenário da aplicação monetária seja exposto e desta forma o investidor decida em investir ou não neste empreendimento ou até mesmo em um país.

Segundo a Orsales Contabilidade, investimento é a aplicação de algum tipo de recurso compensando inclusivamente a perda de uso desse recurso durante o período de aplicação, e ainda, investimento externo é, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Avançada), é todo aporte de dinheiro vindo do exterior que é aplicado na estrutura produtiva doméstica de um país, isto é, na forma de participação acionária em empresas já existentes ou na criação de novas empresas. Tal investimento é um dos melhores, pois fica por grande tempo no país beneficiado e também de acordo com o Instituto ajuda a aumentar a capacidade de produção das organizações ao contrário do investimento especulativo, o qual chega em um dia, passa pelo mercado financeiro e sai a qualquer momento.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Para atrair investidores, países como o Brasil, apostam em atrativos como progresso tecnológico, política econômica do governo, estabilidade econômica, estabilidade política, crescimento populacional e lucro esperado. Para Silva (2005), o progresso tecnológico é de grande relevância, pois incentiva novos investimentos visto que em um processo com alto nível tecnológico os produtos saem da linha de produção com maior qualidade, em menor tempo e com cada vez mais competitividade no mercado. Este fato faz com que sustentar-se no mercado seja uma tarefa mais fácil para as empresas, caso a mesma não realize tal atitude com certeza ficará defasada aos olhos dos investidores.

Ainda de acordo com Silva (2005), com relação à política econômica do país, redução de impostos, ou seja, incentivos fiscais, também colaboram para a entrada de capital externo assim como, auxílio à exportação, taxa de juros baixa e política monetária, portanto neste aspecto fica evidente que cabe ao governo federal gerar os chamativos para tais aplicações no país. De outro lado, estabilidade econômica também será analisada no processo decisório de injeção de investimentos, ou seja, para as organizações com intenção a empregar capital, o mais vantajoso é alocar recursos em nações sem inflação (ou com pouca) e com moeda forte, já que a variação cambial pode influenciar e ocasionar um impacto grande ao investidor.

Além disso, estabilidade econômica também atrai novos investimentos estrangeiros diretos, ou seja, segurar a variação dos preços, oscilações da taxa de juros e preço da cesta básica são também uma forma de garantir o crescimento sustentável do país e conseqüentemente atrair investimentos diretos.

Em contrapartida, estabilidade política também influencia os investimentos, pois países com revoluções, guerras e muitos problemas sociais são menos atrativos do que políticas harmônicas, portanto assegurar a proteção de investimentos é essencial para o estado juntamente com buscar e manter um ambiente favorável para a operação dos antigos e novos negócios, considerando que o capital estrangeiro é um parceiro do desenvolvimento do país.

Já o crescimento populacional, conforme Silva (2005), deve ser conciliado às benfeitorias em infra-estrutura, aumento de renda, elevação de recursos à saúde, educação e demais setores, que juntos trazem o crescimento do estímulo aos investimentos vindos do exterior, ou seja, deixar em paralelo o aumento da população com melhoramento das condições de vida da população trazem vantagens para a injeção de recursos externo no país.

Dentre estes aspectos, para Silva (2005), ainda inclui-se o lucro esperado, visto que empresas investem em outras organizações (ou países) afim de obter novos ganhos, ou seja, quanto maior o valor monetário agregado ao negócio mais atrativo se torna o investimento, já que espera-se um retorno maior que a taxa de juros do mercado, caso contrário haverá uma desistência do investidor na injeção de recursos em novos projetos.

Além dos assuntos já abordados, em fase de decisão de onde alocar recursos, os investidores externos analisarão o *Investment Grade*, ou grau de investimento, de cada país que é basicamente a capacidade que um país tem de pagar suas contas e em definição técnica é, segundo o IPEA, uma classificação de risco feita por agências conceituadas para orientar os investidores. Para criar estas qualificações as companhias que realizam o estudo levam em conta informações como PIB (Produto Interno Bruto), gastos públicos, nível de perfil de endividamento, quadro político, exportações e taxa de juros.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Segundo dados do IPEA, em 2015 o Brasil teve seu *Investment Grade* rebaixado, pois as agências consideravam que o maior país da América Latina tinha uma prospecção do PIB muito baixa para os próximos anos, juntamente com uma instabilidade econômica, política e ainda corrupção nos sistemas de alto escalão. Em 2016, o Brasil obteve sua nota de investimento rebaixada novamente. Em 2017, uma das agências de classificação de risco manteve o Brasil com nota BB, ou seja, dois patamares abaixo do grau de investimento reafirmando assim a direção negativa para o *rating* brasileiro.

2.2 NEGATIVAS DO BRASIL COM OS INVESTIMENTOS EXTERNOS

Analisar que o Brasil tem falhas em infra-estrutura tanto em aspectos como rodovias, portos e aeroportos (os quais influenciam na escoação dos produtos e chegada de importações) como também nos setores de saúde e educação justificam as quedas tanto na credibilidade internacional do país como no *Investment Grade*. Como consequência, há uma diminuição no interesse externo em investir na economia brasileira, já que tais fundamentos, como já dito, estabelecem padrões a serem estudados na especulação de investir ou não em países. Não obstante, o alto nível de corrupção, divulgado internacionalmente, em grandes empresas brasileiras faz com que desaqueça o interesse no mercado do Brasil.

Falar que a infraestrutura do estado vem cada vez mais influenciando os investimentos externos é corriqueiro, segundo Hiratuka (2011)

A preocupação com a questão da infraestrutura nos países da América do Sul está consolidada na Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), constituída em 2000 para ser um fórum para coordenar ações de investimentos em infraestrutura física. (Hiratuka, 2011, pág. 47)

Ainda segundo Hiratuka (2011) a internacionalização produtiva do Brasil na economia, a partir de 1990, elevou o fluxo de investimento direto estrangeiro recebido, portanto aliar infraestrutura é alavancar o interesse internacional no nosso país.

O Brasil vive, segundo Costa (2017), uma grande dependência no quesito infraestrutura, já que para escoar as produções utiliza-se, em maioria, o transporte rodoviário. Para o autor, o Brasil em 2015 utilizava a modal de estradas em cerca de 61% para escoação da produção, sendo ainda 21% ferroviário, 13% hidroviário e 5% de outras maneiras. Desta forma, fica evidente a dependência do Brasil nas rodovias, as quais em algumas vezes estão em precárias condições. A Confederação Nacional dos Transportes (CNT) libera anualmente uma análise das rodovias brasileiras, tanto por região, quanto geral, além de expor os resultados que detalham as condições brasileiras em rodovias. Segundo esse relatório emitido em 2015, 57,3% das estradas estão classificadas como péssimas, ruins ou regulares, estes dados confirmam a grande defasagem do Brasil no contexto de infraestrutura rodoviária, a qual, em um país dependente desta modal, influencia negativamente os investimentos externos já que este aspecto pode acarretar entregas atrasadas, produtos danificados, acidentes nos percursos entre tantas outras situações.

2.3 BRASIL E A POTENCIALIZAÇÃO DOS ATRATIVOS PARA OS INVESTIMENTOS EXTERNOS

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Como já relatado anteriormente, o Brasil sofre com problemas em infraestrutura geral, seja ela em estradas ou até mesmo em aspectos sociais como saúde e educação, entretanto o governo vem cada vez mais tentando influenciar os investimentos nessas áreas para que desta forma amenizem os problemas e criem um destaque brasileiro no mercado internacional. Segundo Oliveira (2016), programas sociais que o Brasil adotou vem melhorando as condições das modais. Por exemplo, segundo ele, o PAC I (Programa de Aceleração do Crescimento I) realizou obras de desenvolvimento que auxiliam as boas condições das nossas modais. Para Oliveira (2016), o funcionamento do economia tem como elemento fundamental, a presença de infraestrutura adequada, a qual está intimamente ligada ao crescimento econômico,

O Brasil tem adotado programas sociais para alavancar o crescimento e para que desta forma consiga, ou pelo menos tente, suprir a falta de recursos para investir em setores tão importantes da economia. A fim de atrair novos investimentos externos, o governo brasileiro diminui problemas sociais com a criação desses projetos, os quais muitas vezes são de grandes benfeitorias ao estado.

A distribuição dos empreendimentos concluídos do PAC por todas as regiões brasileiras confirma um dos objetivos originais do Programa, de promover a descentralização dos investimentos, combatendo as desigualdades regionais. (BRASIL, 2012)

Segundo Araújo (2006), isso se explica pelo fato de que o incremento em infraestrutura aumenta a produtividade dos fatores e reduz custos, tornando a produção mais competitiva. Este fator faz com que os países com menores custos de escoação de produção sejam competitivamente mais atraentes que países com má estrutura, a qual acarretará em maiores custos finais para a organização e conseqüentemente ao cliente final.

Além de projetos de desenvolvimento estrutural, o Brasil possui também ações em áreas educacionais, da saúde e habitacional como, por exemplo, “Minha Casa, Minha Vida”, “Bolsa Família”, “PRONATEC” (Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego), tais programas fazem com que a desigualdade social brasileira seja amenizada, já que dá as famílias e jovens de baixa renda acesso a melhorias sociais em cada área, o que faz com que parte do problema socio-econômico brasileiro seja diminuído.

Conclui-se então que o Brasil vem adotando medidas para melhorar o desempenho no mercado internacional, já que explora as melhorias estruturais do país em portos, aeroportos e estradas bem como melhorando a qualidade de vida da população com os programas sociais que abrangem os menos favorecidos na nação brasileira.

2.4 OS GRANDES INVESTIDORES NO BRASIL

No contexto atual, o Brasil tem se mantido em evidência quando se fala em pretensão de investimento estrangeiro entre 2017 e 2019, pelo menos é o que aponta um relatório da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) de 2017, onde coloca o Brasil em sexto colocado quando o assunto é investimento externo. Dos países citados por multinacionais que alocarão recursos, somente um deles é desenvolvido sendo que os outros são nações que vem crescendo economicamente num ritmo considerável.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

À frente do Brasil estão Estados Unidos (1º), China (2º), Índia (3º), Indonésia (4º) e Tailândia (5º), entretanto apesar da boa colocação no relatório, ainda segundo a UNCTAD, o maior país da América do Sul vem sendo afetado, ou seja, está perdendo investimentos nos últimos anos já que o total de dinheiro investido no país em 2016 foi 39% menor do que em 2011.

De acordo com o jornal China Daily em uma matéria publicada em 2017, a China no ano corrente tornou-se a maior investidora no Brasil e nos primeiros quatro meses e meio de 2017 os chineses gastaram US\$5,67 bilhões em fusões e parcerias, sendo que isso representa 37,5% do total investido no país. Até abril o investimento Chinês no Brasil, segundo o jornal, representou quase a metade dos US\$11,92 bilhões que a China gastou em 2016.

Em matéria da revista Exame publicada em 26 de outubro de 2016, até 2011 segundo pesquisa da Ernst & Young Terco, o Brasil foi o segundo país que mais recebeu dinheiro estrangeiro em 2011. Em 2018, de acordo com a UNCTAD, o fluxo de Investimento Estrangeiro Direto (IED) teve queda de 16% em todo o globo em 2017, porém, no Brasil teve um aumento de 4%.

Analisando estes fatos, fica evidente que o Brasil depende economicamente da China, a qual é a maior investidora atualmente. Contudo países como Estados Unidos também tem grande participação no setor já que muito dos produtos que o governo de Trump importa são brasileiro, principalmente as *commodities*.

Além da China e Estados Unidos, de acordo com dados do Banco Central (2017) a Holanda investiu no ano passado US\$10,524 bilhões em empresas locais. Luis Afonso Lima (2017), presidente da Sociedade Brasileira de Estudo de Empresas Transacionais e da Globalização Econômica (SOBEET), diz,

A Holanda investe aqui porque é passagem de capitais e tem muitos acordos comerciais com outros países. (Luis Afonso Lima, 2017)

Em particularidade, a Holanda aloca seus recursos no Brasil devido a vinculação de organizações holandesas no país, como a Schell (energia) e a Heineken (bebidas), as quais tem consolidação de mercado no Brasil.

3. METODOLOGIA

Para elaboração deste estudo, pesquisou-se em artigos já escritos o tema proposto e desta forma observou-se os resultados obtidos através deste trabalho. Portanto, quanto a modalidade de pesquisa optou-se pela Pesquisa Bibliográfica, já que utilizou-se de artigos e livros já publicados. Segundo Gerhardt (2009), a pesquisa bibliográfica é feita partindo de um levantamento de teóricos já analisados, e publicados por canais escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e *web sites*.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (Gil, 2008, pág. 50)

Quanto aos objetivos, decidiu-se pela modalidade descritiva, já que houve uma procura por referências já publicadas a fim de tornar o tema abordado mais explícito. Foi realizado um levantamento bibliográfico de referenciais escritos para o estudo do objetivo em questão e desta forma expor o tema. Para Gerhardt (2009), este tipo de pesquisa tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, com intenção de torná-lo mais explícito ou a construir uma hipótese.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, pág. 28)

Contudo, definiu-se a metodologia deste trabalho como bibliográfica descritiva, já que pesquisou-se em trabalhos publicados e em livros alguns aspectos que contribuíssem com o objetivo proposto deste artigo, e ainda buscou-se descrever as opiniões de estudiosos da área bem como um estudo de levantamentos de alguns órgãos governamentais ligados à área de estudo.

4. CONCLUSÃO

Estudar a situação política de um país não é uma simples tarefa, portanto cabe ao estudante segmentar a área para que seja otimizada a análise do contexto. Neste artigo, observou-se os investimentos externos no Brasil, bem como os aspectos que influenciam os investidores a tomada de decisão em investir ou não no maior país da América Latina.

Neste contexto, concluiu-se que o Brasil tem um bom perfil para investimento, embora a situação política do país e a má infraestrutura acarretem aspectos negativos à nação brasileira. Contudo, também foi constatado que o governo brasileiro vem incentivando indiretamente os investimentos, já que tem investido em áreas da educação, infraestrutura, estabilidade política.

É fato que o Brasil sofre com a infraestrutura de suas estradas, e constatou-se que mais de 57% das estradas brasileiras estão classificadas como ruins ou péssimas. Em contrapartida, o país tem investido em programas que trazem melhorias nas modais sejam elas terrestres, aéreas ou hidráulicas, além disso há projetos que incentivam a educação de nível médio e superior.

Também neste artigo, foi citado os problemas do Brasil aos olhos dos investidores internacionais, além de analisar a influência do *Investment Grade* no ramo de investimentos externos.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Concluiu-se que para atrair novos investimentos externos, ou ampliar os já existentes no Brasil, é necessário que seja criado um ambiente favorável para os investidores, os quais procuram países com políticas estáveis com o mínimo de conflitos internos e externos, juntamente com baixas taxas de juros, um mercado aquecido em que a população tenha poder de compra, além de o país ter condições perante o mercado internacional de pagar as suas dívidas (um bom *Investment Grade*). Também concluiu-se que investimentos em infraestrutura são de grande importância, já que podem reduzir os custos na produção, transporte e conseqüentemente do preço final do produto, o qual pode torná-lo cada vez mais competitivo no mercado.

Investimentos externos são de grande importância para os países, já que trazem grandes aperfeiçoamentos em as empresas ou até mesmo novas organizações para o Brasil, portanto incentivar esses investimentos são de suma importância, assim como estudá-los, já que quando investidores alocam recursos em um país há um crescimento econômico, ou seja, essas novas ou antigas organizações trarão com elas novos empregos, oportunidades, tecnologia, credibilidade e também um aumento na qualidade de vida da população, visto que a mesma terá uma política econômica mais estável e fortalecida e desta forma haverá mais dinheiro com as pessoas e circulação no país.

Referências

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2103:catid=28&Itemid=23 Acesso em 29/03/2018

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000004.ok.pdf Acesso em 29/03/2018

<https://g1.globo.com/economia/noticia/sp-mantem-nota-do-brasil-e-reafirma-perspectiva-negativa.ghtml> Acesso em 30/03/2018

http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8205/1/BEPI_n23_Analise.pdf Acesso em 30/03/2018

<http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd2/inic/INIC%20trabalhos%20paginados/CI%D2NCIAS%20SOCIAIS%20APLICADAS%20paginados/INIC000004.ok.pdf> Acesso em 30/03/2018

<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91146/1/664406726.pdf> Acesso em 30/03/2018

<https://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/article/view/599/818> Acesso em 07/04/2018

ARAÚJO, Ignácio de Tavares Junior. Investimentos em Infraestrutura e crescimento econômico no Brasil. In: Economia e Desenvolvimento, Recife (PE), v. 5, n. 2, p. 161- 188, 2006

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/01/31/internas_economia,843780/investimento-no-brasil-faz-escala-em-paises-europeus.shtml Acesso em 07/04/2018

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 08/04/2018

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em 08/04/2018
